

Jacó-Israel



Sábado, 28 de Maio

Leia para o estudo desta semana: Gn 32:22-31; Os 12:3, 4; Jr 30:5-7; Gn 33; 34:30-35:29

Texto para memorizar: Então Deus “disse:” Seu nome não será Jacó, e sim Israel, pois você lutou com Deus e com os homens e prevaleceu (Gn 32:28).

A mão de Deus e Sua fidelidade às promessas da aliança são reveladas na história familiar de Jacó.

Nesta semana veremos Jacó voltando para casa, tendo que enfrentar Esaú, vítima da traição de Jacó. O que seu irmão, tão gravemente injustiçado, faria com ele?

Felizmente para Jacó, em meio ao medo do que estava por vir, o Senhor Deus de seus pais apareceu novamente a ele em um incidente que foi um precursor do que mais tarde ficaria conhecido como o “tempo de angústia de Jacó” (ver Jer. 30:5 -7). E naquela noite Jacó, o suplantador, tornou-se “Israel”, um novo nome para um novo começo, um começo que acabaria levando à criação de uma nação com o seu nome.

Em outras palavras, apesar de tudo o que acontece, a história dos patriarcas e sua família é contada nas Escrituras para nos mostrar que Deus é fiel para cumprir o que prometeu e que o fará ainda que às vezes pareça que Seu povo faz de tudo para impedir esse cumprimento.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 04 de Junho.*

Lutando com Deus

Afastado de Labão, Jacó logo teve outra experiência com Deus. Sabendo que seu irmão, Esaú, está vindo com “quatrocentos homens” (Gn 32:6), Jacó ora fervorosamente ao Senhor, embora reconheça que “não sou digno da menor de todas as misericórdias”. e de toda a verdade que mostraste ao teu servo” (Gn 32:10). Jacó, na verdade, estava entendendo melhor do que se tratava a graça. E como o Senhor responde?

Leia: Gênesis 32:22-31 e Oseias 12:3, 4. Qual é o significado espiritual dessa história incrível?

Jacob estava angustiado. Após fazer o que podia para proteger sua família, acampou para passar a noite. Repentinamente, foi atacado por “um homem” (Gn 32:24). Este é um termo que pode ter conotações especiais, evocando a presença divina (Is 53:3). Daniel a usou para se referir ao sacerdote celestial Miguel (Dan 10:5); também foi a palavra usada por Josué para descrever o “Comandante do exército do Senhor”, que era o próprio Senhor YAHWEH (Js 5:13-15).

Em meio à luta, deve ter se tornado óbvio para Jacó que ele estava lutando com o próprio Deus, como revelaram suas palavras: “Não te deixarei ir se não me abençoares! (Gn 32:26). No entanto, seu apego fervoroso a Deus, sua recusa em deixar ir, também revelou seu desejo apaixonado de perdão e de estar bem com Seu Senhor.

“O erro que levou ao pecado de Jacó em obter a primogenitura por fraude foi agora claramente apresentado a ele. Ele não confiou nas promessas de Deus, mas procurou por seus próprios esforços realizar o que Deus teria realizado em Seu próprio tempo e maneira.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, pp. 197, 198.

A evidência de que ele havia sido perdoado foi a mudança de seu nome, de uma lembrança de seu pecado para uma que celebrava sua vitória. “Seu nome”, disse o Anjo, “não será mais chamado Jacó [o enganador], mas sim Israel; porque lutaste com Deus e com os homens, e venceste” (Gn 32:28).

Qual tem sido sua experiência em relação à luta com Deus? O que significa isso e por que às vezes é importante termos esse tipo de experiência?

O encontro dos irmãos

De Peniel, “vi Deus face a face” (Gn 32,30), o lugar onde teve essa experiência com Deus, Jacó se dirigiu ao encontro com seu irmão. Após 20 anos de separação, Jacó o vê chegando com 400 homens (Gn 33:1). Ele estava preocupado e, portanto, prepara a si mesmo e sua família para o que possa acontecer.

Leia: Gênesis 33. Que conexão há entre a experiência de Jacó, de ver a face de um Deus Peniel, e sua experiência de ver o rosto de seu irmão? O que isso sugere em relação ao nosso relacionamento com Deus e com nossos “irmãos”, não importa quem sejam eles?

Jacó se curva sete vezes diante de seu irmão (Gn 33:3), a quem ele chamou várias vezes de “meu senhor” (Gn 33:8, 13, 15) e se identificou como seu “servo” (Gn 33:5; compare com Gn 32:4, 18, 20). Significativamente, os sete arcos de Jacó ecoam as sete bênçãos de seu pai (Gn 27:27–29); além disso, quando ele se curvou, ele especificamente reverteu a bênção de seu pai, que determinou que nações o reverenciassem (Gn 27:29).

É como se a intenção de Jacó fosse pagar sua dívida com seu irmão e devolver a bênção que ele havia roubado dele (veja Gn 33:11). Quando Esaú viu seu irmão, contra todas as expectativas, ele correu para Jacó e, em vez de matá-lo, ele “o beijou, e eles choraram” (Gn 33:4).

Mais tarde, Jacó comentou com Esaú: “ver o seu rosto é como contemplar o semblante de Deus” (Gn 33:10). A razão para a declaração extraordinária de Jacó foi sua compreensão de que Esaú o havia perdoado. O verbo hebraico ratsah, “satisfeito” (Gn 33:10), é um termo teológico que se refere a qualquer sacrifício que seja “agradável”, “aceito” por Deus, o que então implica perdão divino (Lv 22:27, Amós 5:22).

A experiência de Jacó com o perdão divino em Peniel, onde ele viu o rosto de Deus, se repetiu em sua experiência do perdão de seu irmão, Jacó viveu o Peniel uma segunda vez, a primeira foi um preparo para o segunda. Jacó foi perdoado por Deus e por seu irmão. Ele deve ter entendido, ainda mais do que antes, o significado da graça.

O que você aprendeu sobre a graça pela maneira como outras pessoas (além do Senhor) já o perdoaram?

Violência contra Diná

Após ter sido reconciliado com seu irmão, Jacó desejou se estabelecer em paz na terra de Canaã. A palavra vaiyavo shalem, “chegou são e salvo” (Gn 33:18), em que shalem, “paz”, é usada pela primeira vez caracteriza sua jornada.

Depois de ter comprado um pedaço de terra dos habitantes (Gn 33:19), ele erige um altar ali, mostrando sua fé e sua percepção de quão dependente do Senhor ele realmente é. Para cada um dos sacrifícios oferecidos, havia um ato de adoração.

No entanto, pela primeira vez em sua vida, Jacob-Israel estava exposto aos problemas de se estabelecer na terra. Como Isaque em Gerar com Abimeleque (Gn 26:1-33), Jacó tentava encontrar um lugar entre os cananeus.

Leia: Gênesis 34. O que aconteceu para atrapalhar os planos que o patriarca tinha de uma existência pacífica?

A história desse sórdido incidente destaca a ambiguidade dos personagens e de suas ações. O sensual Siquém, que viola Diná, também é caracterizado como sincero e amoroso Diná, e quer tentar fazer as pazes. Ele estava até mesmo disposto a submeter-se ao rito da circuncisão.

Enquanto isso, Simeão e Levi, que se apresentaram como defensores de Deus e de Seus mandamentos, e que resistem ao casamento com os cananeus (Lv 19:29), recorrem à mentira e ao engano (Gn 34:13) e estão prontos para matar e pilhagem (Gn 34:25-27). Suas ações não eram apenas repreensíveis (por que não punir o único homem que o fizera?) mas tinham o potencial de causar muitos outros problemas.

Quanto a Jacó, ele só está preocupado com a paz. Quando o estupro de sua filha lhe é relatado, ele nada disse (Gn 34:5). No entanto, depois de ouvir sobre o que seus filhos fizeram, ele os repreendeu abertamente por causa do que poderia seguir: “Vocês me perturbaram por me fazerem detestável entre os habitantes da terra, entre os cananeus e os ferezeus. Como somos pouca gente, eles se reunirão contra mim e serei destruído, eu e a minha casa” (Gn 34:30).

Nesses relatos vemos engano após engano, bem como atos de bondade e graça. O que isso nos diz sobre a natureza humana?

Idolatria prevalecente

Leia: Gênesis 34:30-35:15. Que lições podemos aprender nessas passagens sobre adoração verdadeira?

Imediatamente após a queixa de Jacó de que sua paz com os cananeus havia sido comprometida (Gn 34:30), e depois que seus dois filhos foram repreendidos (Gn 34:30), Deus insta Jacó a deixar Siquém e retornar a Betel para renovar sua aliança. De fato, o Senhor lhe diz que, uma vez lá, ele deveria construir um altar.

Enquanto isso, a primeira coisa registrada após a ordem de Deus é Jacó dizendo a seu povo que abandone os ídolos cananeus, que haviam sido tomados no saque da cidade de Siquém, e os deuses domésticos que haviam sido roubados por Raquel (Gn 31:19, 32). Tudo isso também é crucial para a ideia da aliança com Deus.

Esses ídolos foram guardados e, provavelmente, adorados apesar do compromisso de Jacó com Deus. Não foi suficiente para Jacó deixar Siquém para escapar da influência cananéia. Jacó teve que se livrar dos ídolos dentro do acampamento e dos corações do povo.

O processo de arrependimento consiste em mais do que uma mudança física de um lugar para outro, ou uma mudança de uma igreja para outra. Mais importante, é que busquemos pela graça de Deus purgar a idolatria em nossos corações, independentemente de onde vivamos, porque podemos fazer ídolos de praticamente qualquer coisa.

Quando Jacó obedeceu a Deus e procedeu de acordo com o mandamento de Deus, Deus finalmente intervém e “o terror de Deus” (Gn 35:5) afeta todas as pessoas ao seu redor, e eles não ousam atacar Jacó. Jacó está, então, pronto para adorar com “todo o povo que estava com ele” (Gn 35:6), sugerindo que a unidade familiar foi restaurada. Jacob dá a este lugar o nome de El Betel, uma lembrança de seu sonho com a escada, um sinal de que a conexão entre o céu e a terra, que havia sido interrompida há algum tempo, havia foi restaurada.

A ênfase é, desta vez, no Deus de Betel e não no próprio lugar. Esta nota pessoal ressoa novamente quando Deus lembra a Jacó seu nome “Israel” (Gn 35:10), com a dupla promessa que esta bênção implica. A bênção de Jacó, primeiro, significa fecundidade, a transmissão da semente messiânica e a geração de muitas nações (Gn 35:11); e segundo lugar, aponta para a Terra Prometida (Gn 35:12).

De que maneira sutil a idolatria pode entrar em nossa vida? O que fazer a esse respeito?

A morte de Raquel

Leia: Gênesis 35:15-29. Que infortúnios Jacó teve em sua família disfuncional?

Assim que Jacó sai de Betel, três incidentes relacionados entre si marcaram o último passo de sua jornada em direção à Terra Prometida: nasce o último filho de Jacó; Rachel morre; e Rúben, o primeiro filho de Jacó com Lia, dorme com a concubina de Jacó. Embora o texto não diga por que o jovem faria algo tão mau, pode ser que ele quisesse de alguma forma macular o nascimento do último filho de Jacó e humilhar a memória de Raquel.

O nascimento do último filho de Jacó está ligado a Belém (Gn 35:19), que fica dentro dos limites da Terra Prometida. Este nascimento é, então, o primeiro cumprimento da promessa de Deus para o futuro de Israel. A parteira, profeticamente, dirige-se a Raquel com as mesmas palavras que Deus usou para tranquilizar Abraão: “Não temas” (Gn 35:17, compare com Gn 15:1).

Jacó mudou o nome que Raquel deu a seu filho, Benomí, que significa “filho de minha tristeza” para mostrar sua dor, para Benjamin, que significa “filho da mão direita”, talvez para indicar a direção do sul, a fim de expressar sua esperança na Terra Prometida e tudo o que Deus disse que faria por Seu povo depois que se estabelecesse ali.

No entanto, durante esse período, Rubem teve relações sexuais com Bila, a concubina de seu pai e serva de Raquel (Gn 35:25, Gn 30:3). Só não sabemos por que ele realizou esse ato escandaloso, a não ser como outro exemplo de depravação humana.

Surpreendentemente, Jacó não reagiu a essa violação horrível (Gn 35:22). Talvez neste ponto de sua vida, ele acreditasse que Deus cumpriria Sua palavra apesar do pecado e do mal, que às vezes acontecia ao seu redor.

Esta lição de fé está implícita na lista dos 12 filhos de Jacó, ancestrais de Israel (Gn 35:22-26) – não eram as pessoas mais agradáveis e gentis. No entanto, apesar dos problemas, das confusões e do completo mala, como o pecado de Rúben com Bila, a vontade de Deus seria cumprida por meio dessa família, ainda que fosse desordenada.

Apesar do erro humano, os propósitos de Deus serão cumpridos. Imagine o que aconteceria se as pessoas cooperassem e obedecessem. De modo muito mais fácil, com menos sofrimento, estresse e demora, a vontade divina seria realizada, concorda?

Estudo Adicional: “Leia Ellen G. White, “A noite de Lua”, pp. 195–203, em Patriarcas e Profetas.

“A experiência de Jacó durante aquela noite de luta e angústia representa a prova pela qual o povo de Deus deve passar pouco antes segunda vinda de Cristo. Tal será a experiência do povo de Deus em sua luta final com os poderes do mal. Deus testará sua fé, sua perseverança, sua confiança em Seu poder para libertá-los. Satanás tentará aterrorizá-los com o pensamento de que seus casos são sem esperança; que seus pecados foram grandes demais para receber perdão.

Eles terão um profundo senso de suas deficiências, e ao rever suas vidas, suas esperanças vão afundar. Mas lembrando a grandeza da misericórdia de Deus, e seu próprio arrependimento sincero, eles pleitearão Suas promessas feitas Cristo aos pecadores desamparados e arrependidos. Sua fé não falhará porque suas orações não são respondidas imediatamente. Eles vão se apoderar da força de Deus, como Jacó se apoderou do Anjo, e a linguagem de suas almas será: 'Não te deixarei ir, a menos que me abençoes'.

“No entanto, a história de Jacó é uma garantia de que Deus não rejeitará aqueles que foram traídos no pecado, mas que voltaram para Ele com verdadeiro arrependimento. Foi pela auto-entrega e fé confiante que Jacó ganhou o que não conseguiu ganhar pelo conflito em sua própria força. Deus ensinou assim a Seu servo que somente o poder e a graça divinos poderiam dar-lhe a bênção que ele desejava.

Assim será com aqueles que vivem nos últimos dias. À medida que os perigos os cercam, e o desespero toma conta da alma, eles devem depender unicamente dos méritos da expiação. Não podemos fazer nada de nós mesmos.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, pp. 201–203.

Questões para discussão:

□ Por que a fraqueza de Jacó foi a oportunidade para Deus? Qual é a relação entre a experiência de Jacó e esta frase: “Quando estou fraco, então sou forte” (2Co 12:10)?

□ Porque a Bíblia revela detalhes sórdidos da vida de muitos de seus personagens?

□ Quais são os ídolos da nossa cultura, da nossa civilização? Como podemos ter certeza de que não estamos adorando ninguém, nem nada além do Senhor?

Resposta dupla a oração

Por Andrew McChesney

O estudante de teologia do primeiro ano correu para a sala de culto da Universidade Adventista Zaoksky, ao sul de Moscou, Rússia. Caíndo de joelhos, ele orou: “Senhor, por que você está me abençoando? Eu sou tão pecador.”

Vadim Antyushin, de vinte anos, sentiu uma sensação avassaladora de sua indignidade das bênçãos de Deus. Ele se sentiu indigno de estudar na universidade e do chamado para se tornar um pastor adventista do sétimo dia. Ele havia acabado de começar seu primeiro semestre de aulas e, momentos antes, inesperadamente recebeu um presente de US\$ 100. Era uma soma significativa para ele. “Senhor, não sou digno deste dinheiro”, orou Vadim. “Você supriu todas as minhas necessidades, e nada me falta. Mostre-me o que fazer com o dinheiro.” Vadim trocou os dólares americanos por rublos russos. Após o dízimo, restaram 6.000 rublos.

Vadim se juntou a um pequeno grupo de alunos que se reunia uma vez por semana para orar e, alguns dias depois, ouviu um dos alunos pedir orações sobre sua situação financeira. Vadim ouviu em silêncio. Ele não conhecia o aluno e não sabia de quanto dinheiro precisava para sua mensalidade. Naquela noite, Vadim voltou à sala de culto para orar. “Senhor”, disse ele, “gostaria de dar o dinheiro ao meu colega. Por favor, abençoe este plano de acordo com Sua vontade.” No dia seguinte, Vadim afastou seu colega de classe para falar em particular.

“De quanto dinheiro você precisa para seus estudos?” ele perguntou.

“Seis mil rublos”, respondeu o colega.

Atordado, Vadim percebeu que Deus havia respondido suas orações. Não só isso, mas Deus também respondeu às orações de seu colega de classe. Vadim alegremente deu os 6.000 rublos para seu colega de classe atônito. Os dois se abraçaram.

Dois anos depois, o colega se tornou um dos melhores amigos de Vadim.

“Ele e eu passamos por muita coisa juntos, e ele me ajudou de muitas maneiras”, disse Vadim em entrevista. “Graças a Deus eu adquiri um amigo assim. Graças a Deus que Ele cuida de nossas necessidades muito antes mesmo de sabermos que temos uma

necessidade. Antes de pedirmos, Ele sabe o que dar e por meio de quem dar. O principal é confiar nele.”

“Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória na igreja por Cristo Jesus por todas as gerações, para todo o sempre. Amém” (Efésios 3:19, 20).

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da
Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da
Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o
mundo. Leia novas histórias diariamente em
www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net